



O DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL - 2 de abril

Tradicionalmente, publicamos no primeiro *Notícias* do ano a mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil - 02 de abril. É uma mensagem divulgada pelo IBBY - *International Board on Books for Young People* - por todo o mundo, para que os adultos possam aproveitá-la na sua convivência com as crianças, na escola ou em casa, promovendo a leitura. Aqui no Brasil, a FNLIJ, como seção brasileira do IBBY, é a responsável pela tradução e divulgação do texto.

A mensagem desse ano vem da Eslovênia. O texto foi criado pelo poeta, ensaísta e tradutor Boris A. Novak, e a ilustração foi feita pelo artista Matjaz Schmidt. Nos versos e palavras de Novak sentimos como a poesia transforma as palavras, ao brincar com elas. E na descoberta que o poema nos

possibilita podemos explorar com as crianças os sentidos, as formas, as imagens, os sentimentos e as idéias, provocando a criatividade de cada uma delas ao ouvir ou ler o texto. Valendo-se da poesia para transmitir sua mensagem o autor utiliza a prosa para justificar sua indignação com a guerra que prejudica as crianças.

Podemos enveredar por esse lado da palavra, que é a ação de denunciar, de mostrar as feridas da sociedade, quando o poeta, inconformado diante das cenas de guerra, debruça-se sobre a palavra e fala... São fortes as palavras de seu poema, que, mesmo tocando em questões de uma realidade do leste europeu, transcendem as fronteiras dos continentes porque falam o idioma do imaginário - que é universal.

Ao ler e apreciar esta mensagem com as crianças, o momento po-

derá ser propício para contar outros poemas, ouvindo também aqueles que as crianças certamente conhecem. É uma boa oportunidade para uma conversa sobre a Eslovênia, essa parte da Europa que está "renascendo" para o mundo, e falar da guerra, da destruição e da capacidade que a criança tem de preservar-se brincando. E por que não falar de brincadeiras que gostamos, de jogos e de outros livros e leituras? Mais que tudo, resgatar o gosto pela brincadeira inventada pela criança, aquela que utiliza qualquer espaço, faz da meia velha uma bola, de um graveto uma casa. A brincadeira é o exercício do imaginário, da fantasia, tão fundamental para a criança construir sua identidade. Em especial, aproximar a criança da poesia que no contato com o jogo lúdico dos poemas dá um novo sentido ao mundo.

Veja a mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil nas páginas 4 e 5.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Arco Íris, Ática, Atual, Augustus, Berlendis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, Cia das Letrinhas, Círculo do Livro, Cejup, Clínica Ênio Serra, Compor, Continac, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Price Waterhouse, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

Associe-se à
FNLIJ e receba
mensalmente
Notícias.

Tel.: (021) 262-9130

■ PARA AQUELES QUE estiverem interessados em acompanhar uma discussão internacional sobre literatura infantil, a oportunidade é essa: assinar a *Bookbird: World of Children's Books*, a revista do IBBY. Se você é sócio da FNLIJ, poderá assinar a *Bookbird* com desconto. Entre em contato com a FNLIJ.

■ A AUTORA E ILUSTRADORA

brasileira Angela Lago acaba de ter a sua obra-prima "Cena de Rua" incluída na antologia "Os Melhores Livros Infantis do Mundo - um tesouro de histórias ilustradas", editada pela renomada Harry N. Abrams. A inclusão de Angela Lago nesta antologia é fruto do empenho da editora mineira RHJ investindo em projetos gráficos de

qualidade. Única autora latino-americana presente na coletânea, Angela divide a cena com ilustradores da Inglaterra, Alemanha, China e Austrália. Vale a pena lembrar que, em 1994, "Cena de Rua" recebeu o prêmio "Melhor Livro de Imagem - FNLIJ", além de dois Jabutis ("Melhor Ilustração" e "Melhor Livro Infantil e Juvenil").

Ilustração do Mês

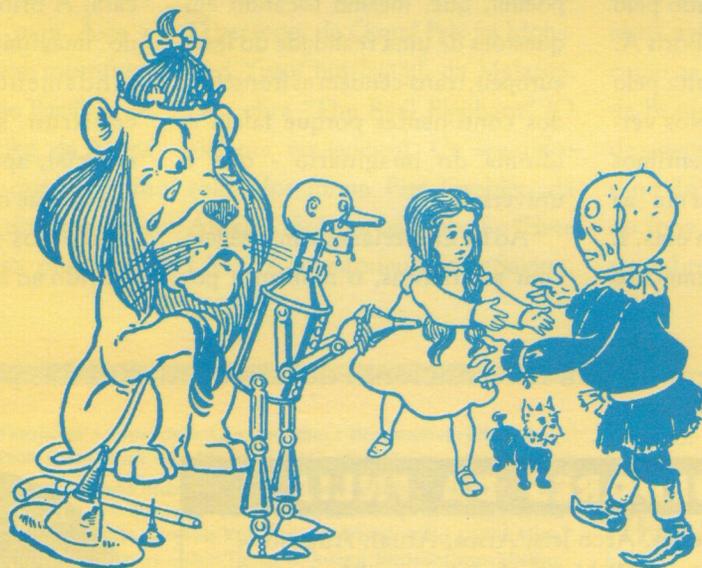


Ilustração de W. W. Denslow (1856-1919)
para o livro *O maravilhoso Mágico de Oz*.

2 ANOS

Revista *Presença Pedagógica* faz número especial

Livro: objeto do desejo

Para encerrar o ano de 1996 e comemorar os 2 anos de publicação, a revista *Presença Pedagógica* nº 12 (nov./dez.96), editada pela Editora Dimensão, dedicou esse número ao **LIVRO**, com artigos, entrevistas e reportagens de profissionais que trabalham com o livro.

Trouxe também as *matérias Livro, objeto do desejo*, de Ivete Lara Camargos Walty e Maria Zilda Ferreira Cury e *Leitores Escritores*, de Regina Zilberman, além do artigo *O que significa escrever?*, de Affonso Romano de Sant'Anna, *Prazeres da bibliofilia* de José Mindlin, entre outros destaques, como a bela capa desenvolvida por Zivaldo.

A FNLIJ dispôs de um importante canal para a divulgação de suas atividades, graças ao convite feito por Graça Paulino, editora da revista, à Secretária Geral, Elizabeth Serra.

Na entrevista que abre a revista, Elizabeth pôde reafirmar as propostas e ações da **Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil**, num veículo de extrema importância e vasta penetração junto a professores e outros profissionais da área de educação.

Os leitores puderam acompanhar todo o empenho da Fundação em favor da divulgação do livro infantil e juvenil de qualidade e da promoção da leitura, como elemento básico para a transformação das crianças em cidadãos críticos e criadores.

Na ocasião foi reiterada a preocupação da FNLIJ com o professor brasileiro, tão prejudicado em suas condições de trabalho, em sua política salarial e, sobretudo, na sua falta de oportunidade de desfrutar de uma formação leitora.

A Secretária Geral da FNLIJ destacou que a produção editorial para crianças no Brasil atingiu níveis de alta qualidade, apesar de existir um caminho a ser aprimorado nas artes gráficas e o alto preço dos exemplares em relação ao mercado exterior.

Vale a pena lembrar que a *Presença Pedagógica* é uma publicação bimensal da Editora Dimensão, e o contato com a redação pode ser estabelecido pelo endereço: Rua Rosinha Sigaud, 201 - Caiçara - Belo Horizonte - MG - Cep 30770-560, ou ainda pelo Telefax: (031) 411-2122.

À Revista nossos agradecimentos pela oportunidade e PARABÉNS pelos dois anos que tem oferecido excelente material em prol de uma educação de qualidade, onde a leitura e a literatura têm lugar de destaque.

PRÊMIO LATINO AMERICANO DE LIJ

JÁ ESTÃO ABERTAS as inscrições do Prêmio Latinoamericano de Literatura Infantil e Juvenil 1998, do grupo Colombiano Norma-Fundaelectura. Podem concorrer obras narrativas de tema livre, com tamanho entre 80 e 200 páginas e destinadas a leitores de 11 a 18 anos de idade. As inscrições estão abertas até 30 de abril de 97, e o prêmio único será de US\$ 15.000,00. Maiores informações pelo Tel (00571) 320-1511 e Fax (571) 287-7071 - Bogotá, Colombia.

I

Os adultos escutam palavras, sem ouvi-las.

Os adultos lêem palavras, sem senti-las.

Os adultos pronunciam palavras, sem degustá-las.

Os adultos escrevem palavras, sem cheirá-las.

Quando os adultos conversam, não cuidam das palavras,
por isso as palavras se enfraquecem de solidão e tristeza.

Os adultos usam palavras, sem amá-las.

Assim as palavras se deformam e envelhecem.

As crianças são diferentes. As crianças brincam com as palavras.

A brincadeira conserta as palavras deformadas. A brincadeira
desenferruja as palavras velhas, devolvendo-lhes o brilho juvenil. A
brincadeira gera novas, incríveis, incrivelmente belas palavras.

As crianças escutam as palavras. As palavras são a música
das vozes humanas.

As crianças sentem as palavras: são moles? duras? redondas? pontiagudas?

As crianças degustam as palavras: são doces? salgadas? ácidas? amargas?

As crianças cheiram as palavras. As palavras são pólen sobre as flores das
coisas.

As crianças amam as palavras. Por isso, as palavras também amam as
crianças.

II

Os adultos observam cores, sem vê-las.

Os adultos percebem formas, sem compreender sua linguagem.

Os adultos vivem na luz e da luz, sem cuidarem dela.

Os adultos arrastam grandes sombras, sem brincar com elas.

Os adultos ocupam bastante (mas muito) espaço,
sem se assustarem uma única vez com sua imensidão.

Os adultos observam o mundo com os olhos fechados. Por isso o espaço
se reduz, as sombras morrem, a luz escurece, as cores empalidecem e as
formas emudecem.

As crianças são diferentes. As crianças contemplam o mundo com os
olhos abertos de par em par e admiram as coisas. As crianças brincam
com as cores e com as formas. A brincadeira separa o pó das cores pálidas
e lhes devolve o brilho original.

A brincadeira gera novas, nunca vistas e incríveis,
incrivelmente belas formas.

As crianças vêem as cores. As cores são a infância da luz.

As crianças entendem a linguagem das formas: são suaves?
agudas? vivas? melancólicas?

As crianças sentem, as crianças respiram, as crianças vêem a luz invisível.
A luz é a mãe do mundo.

As crianças arrastam sombras pequenas, mas brincam com elas.

As sombras são cegas, por isso a luz as leva pela mão -
como se fossem crianças.

As crianças admiram o espaço de sua imensa liberdade.

Mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil



A infância é a poesia da vida

A poesia é a infância do mundo

Boris A. Novak

2 de abril
1997

As crianças amam as pinturas.

Por isso as pinturas também amam as crianças.

III

Todo poeta é uma criança grande.

E toda criança é um pequeno poeta.

Todo pintor é um aprendiz grande. E toda criança é um pequeno pintor.

IV

Esta mensagem tem o temperamento de um poema, de uma ode à infinita
capacidade criativa das crianças. Contudo, lamentavelmente, não posso
concluí-la como um poema. Há muito sofrimento de crianças, para poder
calá-lo. Por isso vou deformar o final deste poema. Por responsabilidade pelo
destino das crianças e pelo futuro deste, nosso único mundo.

Visitei Sarajevo durante a cruel ocupação daquela bela cidade. Em meio às
horríveis cenas de destruição que mais me comoveram e, por sua vez, me
alegraram, foram precisamente as crianças: eu as via por todas as partes, em
todas as esquinas, como brincavam, como corriam atrás da bola, como se
escondiam e perseguiam, e com pedaços de pau improvisados brincavam de
guerra. Inclusive durante os tiroteios, dos adultos, com absoluta seriedade.
Toda vez que observava isto, me dava calafrios, já que as posições mais
próximas dos franco-atiradores estavam distantes apenas cem ou duzentos
metros. E já se sabe com que frequência os franco-atiradores disparam para
estas pequenas cabecinhas! Esse crime é o mais infame e repugnante desta
guerra! Como é possível que um adulto conscientemente dirija a mira
telescópica para uma criança? Aqui se acaba o mundo! Retiveram-me
sentimentos encontrados: junto ao temor por suas vidas compreendi a
profunda necessidade de brincar das crianças de Sarajevo. Depois de
milhares de dias de guerra, de milhares de noites escondidas em sótãos (para
as crianças todos os dias são infinitamente longos), o instinto infantil de
mexer e brincar havia prevalecido. Simplesmente tinham que sair para o
quintal e para a rua, correr e satisfazer sua necessidade de brincar!

Bem que eu mesmo quando criança (depois da Segunda Guerra Mundial)
muitas vezes "brinquei de guerra". Eu me estremei ao ver as brincadeiras
das crianças de Sarajevo, porque suas brincadeiras, como sabemos, refletem
as relações da sociedade "adulta", os rifles de madeira mostram a guerra em
toda sua crueldade! Que traumas levam as crianças de hoje que crescem na
guerra! Na Bósnia, Ruanda, Somália, no Oriente Médio,
no Curdistão e na Chechênia.

Que esta mensagem sobre a criatividade das crianças conclua também como
uma defesa do direito fundamental à brincadeira. E como uma advertência
extremamente séria aos adultos, que transformam sua infância em inferno.
Vamos fazer tudo que está em nosso poder para que acabe o sofrimento das
crianças! Para que as crianças não amadureçam antes do tempo!

Disso depende o futuro deste, nosso único mundo.

Tradução: Ninfa Parreiras

BIBLIOTECA

Constam desta seção títulos recebidos pelo CEDOP-IERJ até 11 de novembro de 1996.

AGIR: Viva o boi-bumbá, Rogério Andrade Barbosa, il. Graça Lima.

AO LIVRO TÉCNICO: O mundo de Pedro, Sally Grindley, il. Michael Foreman; **O sonho se faz**, Beatriz Tomassini, il. Victor Tavares; **Kica futrica lá vai, aqui fica**, Cristine Baptista, il. Regina Pentagna.

ÁTICA: Poesia a gente inventa, Fernando Paixão, il. Lizmedeiros; **O outro gume da faca**, Fernando Sabino, il. Victor Burton; **Macacote e porco pança**, Ruth Rocha, il. Margarida Menéndez; **Mil pássaros pelos céus**, Ruth Rocha, il. Cláudio Martins; **Mariana**, Pedro Bandeira, il. Célia Kofuji; **A fonte secreta**, Natalie Babitt, il. Rodval Matias; **O cavaleiro da tristíssima figura**, Jorge Miguel Marinho, il. Lúcia Brandão.

AUGUSTUS: Uma menina caprichosa, Regina Drummond, il. Leninha Lacerda.

BRAGA: Jogo no escuro, Jussara Braga, il. Hilton Mercadante; **A festa no mar**, Alejandro Herrera, il. Hirol Sasaki; **O gambá e a onça**, Flávia Portela, il. Salmo Dansa; **Mas que bicho lagartixo!**, Sylvia Orthof, il. Dulce Osinski.

BRINQUE-BOOK: ARGH!, Robert Sneddeen; **Você não consegue dormir, ursinho?**, Martin Waddel, il. Barbara Firth.

CEJUP: Mãe Mani: lendas da Amazônia, Sandra A. Melo, il. Nina Matos; **As deliciosas receitas da Dona Porquita**, Milton Camargo, il. Laurence Allen e Wendell Pimenta; **O grilo cantor e a gorda cantora**, Milton Camargo, il. Laurence Allen e Wendell Pimenta; **Os perfumes de madame gambá**, Milton Camargo, il. Laurence Allen e Wendell Pimenta; **Preto e Branco**, Milton Camargo, il. Laurence Allen.

CONSULTOR: Marco, o mágico, Belinha Elkind, il. Marco Mordehachvili; **O grito de Guarapiranga**, Arnaldo Niskier, il.

Edmundo Rodrigues.

EDITORA DO BRASIL: Um fotógrafo diferente chamado Debret, Neide Duarte & Mércia M. Leitão, il. Zeflávio Teixeira.

GLOBAL: Gamação, Ferreira Gullar, il. César Landucci e Maurício Negro.

MELHORAMENTOS: A festa dos números, Domingos Pellegrini, il. Mariângela Haddad; **As mentirinhas de Franklin**, Paulette Bourgeois, il. Brenda Clark; **Franklin joga futebol**, Paulette Bourgeois, il. Brenda Clark; **Franklin quer um bichinho**, Paulette Bourgeois, il. Brenda Clark; **Franklin vai à escola**, Paulette Bourgeois, il. Brenda Clark; **Vamos amarrar o sapato**, Keith Faulkner, il. Terry Burton; **53 ½ coisas que mudaram o mundo**, Steve Parker, il. David West; **Por que o céu é azul?**, David West, il. do autor; **Aladdin**, Kenny Haas, il. Jayme Diaz Studios; **O rei leão**, Colette Moran, il. Jayme Diaz Studios; **Pocahontas**, Virginia Tull, il. Jayme Diaz Studios.

MEMÓRIAS FUTURAS: Lili, a menina que cansou de ser boazinha, Nilza Rezende, il. Márcia Franco; **O menino que parecia índio e não sabia...**, Lourdes Fernandes, il. Marta Zampieri; **De que riem os palhaços**, Roseana Murray & Lincoln Rolim, il. Sandra Siqueira; **Festas tradicionais brasileiras**, Cleonice Rainho, il. Ilene Lara.

MODERNA: O medo e a ternura, Pedro Bandeira, il. Pedro Luna; **Verdes canaviais**, Vera Vilhena de Toledo & Cândida Gancho; il. Getúlio Delphine; **Egípcios antigos**, Fiona MacDonald; **Índios das planícies**, Fiona McDonald; **Vikings**, Fiona MacDonald; **Vincent Van Gogh / Raul Klee / Michelangelo / Pablo Picasso / Claude Monet / Leonardo da Vinci**, Mike Venezia, il. Mike Venezia; **A vida em aquário**, Cleide Morsoletto Tagliaferri, il. Enrique S.

Martini & Michio Yamashita; **Nas ondas da luz**, Valdir Montanari & Paulo Cunha, il. Luis Fernando Rubio & Marcio Perassolo; **À sombra de um jatobá**, Julieta de Godoy Ladeira, il. Bilau; **Os bichos e a fada**, Márcia Kupstas, il. Negreiros; **Escalibim, escalibum!**, Regina Carvalho, il. Atílio; **Este beco tem saída**, Irene Solano Vianna, il. Roberto Negreiros; **Se essa casa fosse minha**, Mariana Saliola, il. Rubens Villaça; **Uma palavra só**, Ângela Lago, il. da autora; **O anjo distraído**, Eunice Jacques, il. Odilon Moraes; **Não era uma vez...**, Marcos Rey, il. Rogério Borges; **O garoto da novela**, Walcyr Carrasco, il. Hector Gomes; **A criatura da mina**, Atenéia Feijó, il. Alberto Naddeo; **Astecas**, Fiona MacDonald.

NOVA FRONTEIRA: Que bicho será que fez o buraco?; Que bicho será que a cobra comeu?; Que bicho será que fez a coisa?; Será mesmo que é bicho?; Que bicho será que botou o ovo?, Angelo Machado, il. Roger Mello.

ORIENTAÇÃO CULTURAL: O último pássaro, Neide Martins, il. Roberto Ricardo; **Morrendo de inveja**, Margarida Ottoni; **O rei inglês**, Rose Carvalho, il. Roberto Ricardo; **A menina dos cachinhos azuis**, Taisa Ferreira, il. Arthur Braga; **A língua dos homens grandes**, Angela Lauand, il. Arcy Dourado.

PAULINAS: Verso e reverso: poemas de Natal, Maria Dinorah, il. Beto Prado.

RHJ: Construindo um sonho, Marcelo Xavier, il. do autor; **Jonas e o mundo secreto das tartarugas**, Leonardo Chianca, il. Elisa Campos.

SARAIVA: A deusa da minha rua, Carlos Felipe Moisés, il. Marcelo Martins; **Sabor de vitória**, Fernando Vaz, il. Cris e Jean; **Furo de reportagem**, Roberto Jenkins de Lemos, il. Marcelo Martins; **Sardenta**, Mirna Gleich Pinsky, il. Marcelo Martins.

O abraço

Lygia Bojunga. Il. de Rubem Grilo

Ed. Agir. Rio de Janeiro. RJ. 1996

Seis vezes Lucas

Lygia Bojunga. Il. de Regina Yolanda

Ed. Agir. Rio de Janeiro. RJ. 1996

Lygia Bojunga, única autora latino-americana premiada com o Hans Christian Andersen - um equivalente ao prêmio Nobel da literatura para crianças e jovens - por indicação da FNLIJ, lançou recentemente esses dois títulos pela Editora Agir.

Lygia não costuma lançar livros todos os anos, mas quando lança algum novo livro tem como resposta a euforia dos leitores, afoitos por conferirem a boa literatura da autora.

Em *Seis vezes Lucas* temos um romance denso, com um garoto diante de conflitos bem característicos da sua idade. A paixão pela professora, os desentendimentos dos pais, o desejo frustrado de ter um cão são algumas das questões vividas pelo menino. Seu amadurecimento e descoberta da vida acontecem na relação de cumplicidade estabelecida entre o personagem e o leitor.

É uma história para jovens leitores e também para adultos (pais e professores), já que o texto de Lygia usa uma linguagem apreciada por todos.

As ilustrações, de Regina Yolanda, trazem em cada capítulo imagens que traduzem a memória de Lucas. As capitulares, característica da ilustradora, se encarregam de registrar os elementos presentes em cada capítulo, anunciando a chegada de mais uma das seis "passagens" do menino.

O abraço é também uma história de afetos que acompanham a transformação de Cristina-menina em Cristina-mulher. Aqui, Lygia traz à tona as dores de uma experiência sexual amarga vivida pela personagem.

A história se abre como uma chave - ilustrada na capitular do texto - que destranca a vida "fechada" da personagem, denunciando seu sofrimento. Fecha-se como uma gravata que, atada, faz calar a mulher.

Narrativa que vai emocionar leitores adolescentes pela verdade que as palavras de Lygia transmitem. São palavras amadurecidas, curtidas pelo tempo - resultado de uma escrita bem trabalhada. O abraço, metáfora do envolvimento, do entrelaçamento, carrega a memória da personagem, que vai construindo seu ser mulher de uma forma muito dura e sofrida. Vai desmascarando os disfarces que a vida lhe impôs, transformando-se, pelo texto, em mulher.

Em ambas as histórias, degustamos a palavra lapidada pela autora, que, em textos curtos e profundos, traduz a subjetividade em suas formas mais suaves e agudas: dor, perda, separação, paixão, amor... Há sempre uma aprendizagem que se estabelece entre o leitor e a leitura: das memórias que as palavras suscitam às associações que são provocadas pela curiosidade e descoberta de quem lê.

EM PORTUGUÊS A 1ª REVISTA LATINO-AMERICANA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

A 1ª REVISTA Latino-Americana de Literatura Infantil e Juvenil, confeccionada pelas seções Latinas do IBBY, foi lançada aqui no Brasil durante a Bienal Internacional do Livro em SP. O primeiro número da revista traz como destaque a LIJ brasileira, com alguns artigos de e sobre autores brasileiros: *Ideologia e Livro Infantil*, de Ana Maria Machado; *Angela Lago, em busca de novos traços*; *Lygia*

Bojunga (vários autores). Com tradução de Ninfa Parreiras e revisão de Laura Sandroni, a Revista recebeu grandes cuidados da FNLIJ. Sua publicação tornou-se possível graças ao apoio da revista Releitura da Prefeitura de Belo Horizonte (MG), na figura de Maria Antonieta Cunha, então Secretária de Cultura daquela cidade. Em tempo, o I Seminário de Literatura para crianças e jovens, do 11º COLE -

Congresso de Leitura do Brasil (Campinas - SP) está sendo organizado pela FNLIJ. Como ponto de partida para a assistência ao Seminário está sendo indicada a leitura do artigo *Ideologia e Livro Infantil*, de Ana Maria Machado, contido na revista. Os números 2 e 3 já estão em fase de tradução, e os interessados em obter a revista podem entrar em contato com a FNLIJ pelo tel (021) 262-9130.

CONCURSO NOMA DE ILUSTRAÇÕES DIVULGA OS VENCEDORES DE 1996

O concurso Noma recebeu inscrições de 469 trabalhos de 60 países. Foi um sucesso, não só pelos número de inscritos, como pelo de países participantes, maior que o dos anos anteriores. Este concurso é organizado a cada dois anos pelo Centro Cultural da Unesco para Ásia e Pacífico desde 78. Ele visa incentivar ilustradores da Ásia, do Pacífico, da América Latina e Caribe, da África e dos estados árabes, que não têm tantas condições de divulgar seus trabalhos. O concurso propicia a

criação de bons trabalhos de arte e amplia a exibição deles, contribuindo para o crescimento da qualidade das ilustrações de livros nessas regiões.

No encontro internacional do júri, em 6 de dezembro de 96, foram selecionados 36 trabalhos vencedores. O vencedor do Grand Prix foi Mohamed Yusof bin Ismail, da Malásia, pela obra "The Real Elephant" (O elefante verdadeiro). Os segundos colocados foram Pier Grobler, da África do Sul, por seu trabalho "Here I Am" (Aqui estou eu) e Irene Savino,

da Venezuela, por "The Owner of the Light" (O dono da luz). A brasileira Mariângela Haddad recebeu menção honrosa por seu trabalho "Cânticos de Encantamento".

Todos os trabalhos vencedores serão exibidos em Tóquio de 23 de abril a 5 de maio de 1997, assim como na BIB 97 (Bienal de Ilustrações de Bratislava), na Eslováquia, de 5 de setembro a 31 de outubro de 97, e no 26º Congresso Internacional do Ibbi, a se realizar na Índia, em setembro de 98.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse • **Supervisão:** Laura Sandroni • **Responsável:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Estagiário:** Paulo Chico Garcia Paes **Diagramação:** Christiane Mello

Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza, José Bantim, Mª Antonieta Antunes Cunha, Sergio Abreu da C. Machado **Conselho Diretor:** Propício Machado Alves (Presidente), Laura Sandroni, Ricardo Augusto Pamplona Vaz **Conselho Fiscal:** Paulo Adolfo Aizen, Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. **Conselho Consultivo:** Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murinho. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio:

Price Waterhouse

